

APRESENTAÇÃO

O

O Plano Municipal de Cultura de Telêmaco Borba é um documento que prioriza e objetiva fundamentar, regulamentar e propor o desenvolvimento de políticas públicas de Cultura, para buscar a valorização da arte e do talento local, inclusive em sintonia com a região. Dessa forma, faz-se necessária a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos, nas mais diversas áreas de atuação da sociedade, fortalecendo e executando com sucesso a relação entre Cultura e Desenvolvimento.

Este Plano Municipal de políticas públicas para a Cultura também é parte fundamental e imprescindível na construção do Sistema Municipal de Cultura e também no processo de implantação e consolidação do Sistema Nacional de Cultura, do qual já estamos incluídos após cumprirmos todas as etapas sugeridas pelos Órgãos estaduais e federais de administração e gestão da cultura.

Construído num processo democrático pelo Poder Público e pela Sociedade Civil, o Plano Municipal de Cultura se organiza pela metodologia de elaboração com várias etapas e que, em longo prazo se estrutura por um aglutinador de idéias e por propostas apresentadas por intelectuais, artistas, produtores, gestores públicos e privados, conselheiros de cultura e de representantes de várias áreas da sociedade telemacoberbense, que acreditam no desenvolvimento e engrandecimento cultural da cidade.

Este Plano significa um grande pacto entre o Poder Público e a Sociedade Civil, para a consolidação e institucionalização da Cultura e das suas políticas de gestão e desenvolvimento, indo além de políticas de administração governamental, para se tornarem políticas de Estado e ao serem transformadas em Lei pelo Poder Legislativo, terem a sua garantia de continuidade e afirmação social do desenvolvimento da Cultura.

Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba

Prefeito

Luiz Carlos Gibson

Vice-Prefeito

Dã Gonçalves Cortez

Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Recreação.

João Alfredo Tibúrcio Netto

Divisão de Cultura

Tereza de Fátima Gonçalves

Conselho Municipal de Cultura

Titulares – Poder Público

Presidente

João Alfredo Tibúrcio Netto

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação.

Luiz Alberto da Silva

Tereza de Fátima Gonçalves

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Campus Telêmaco Borba

Gina Maria Bachmann

Titulares – Sociedade Civil

Setorial de Música

Everson Rodrigues da Cruz

Setorial da Dança

Graciéla Pereira da Luz

Setorial de Teatro

Meg Franciele Svistun

Setorial de Artesanato e Turismo

Joel do Espírito Santo

Setorial de Literatura e Folclore

Maria da Piedade de Almeida Solak

Setorial de Artes Visuais

Edimara Youngblood

Setorial de Patrimônio e Preservação da Memória

Eliane Ferreira Youngblood

Comissão de Elaboração do Plano Municipal de Cultura

Poder Público

Tereza de Fátima Gonçalves

Divisão de Cultura

Membro do Conselho Municipal de Cultura

Luiz Alberto da Silva

Seção de Promoções Populares

Membro do Conselho Municipal de Cultura

Sergio Ricardo Dziadzio

Controladoria Fiscal

Mari Carmen Rivera Carrera

Secretaria Municipal de Assistência Social

Sandro Roberto Parise

Procuradoria Jurídica do Município

Reginaldo Castro

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos

Durcineia Aparecida Vella

Campus UEPG – Telêmaco Borba - PR

Mariane Prestes de Miranda

Secretaria Municipal de Educação

Edna Beltrão da Cunha T. de Lima

Núcleo Regional de Educação

Sirlane de Fátima Andrade

Centro da juventude

Sociedade Civil

Patrícia Fernandes M. Gonçalves

Membro do Conselho Municipal de Cultura

Everson Rodrigues da Cruz

Membro do Conselho Municipal de Cultura

Maria Regina Vieira Leite

APROARTE

Márcia Regina Vilkas

SESI/SENAI

Susana Tobich Arioli Natel

Conselho Municipal da Assistência Social

Terezinha dos Santos

Conselho Municipal de Educação

Roseline de Jesus Pedroso

Escritora e Pedagoga



INTRODUÇÃO

Desde o Início dos anos 2000, o Ministério da Cultura atua no desafio de organizar e tornar viável o direito à fruição e a produção cultural pelos brasileiros, conforme reza a Constituição Brasileira de 1988.

Assim como já existem em outras áreas, na Saúde, na Educação e na Assistência Social, arranjos muito complexos de atuação e gestão de políticas públicas; a Cultura organiza sistematicamente suas políticas e recursos, por meio de articulações e acordos de relações intergovernamentais, com instâncias de participação da sociedade, para termos um formato político-administrativo mais estável e resistente às alternâncias de poder e, que sejam duradouras pela institucionalização de todo o processo de forma legal.

O trabalho executado e fortalecido pelo Governo por demanda clara e constante do Plano Nacional de Cultura e aprovado pelo Conselho Nacional de Políticas Culturais, se vê concretizado na criação do Sistema Nacional de Cultura, a partir do qual, todas as iniciativas necessárias para o fortalecimento da Cultura vêm sendo estruturadas e formando uma malha de gestão das políticas culturais para o desenvolvimento pleno dessa área. São elas: a assinatura da União, Estado e Municípios do Protocolo de Intenções, visando criar as condições institucionais para a implantação do SNC, a participação no SNC através do Acordo de Cooperação Federativa pelos Municípios, a realização das Conferências de Cultura por todo o país, a elaboração de Planos de Cultura e seus debates públicos, com Seminários e Encontros realizados por todas as regionais dos Estados e Distrito Federal, o ciclo de Oficinas do Sistema Nacional de Cultura e a redefinição no plano nacional, da política de financiamento público da Cultura com a apresentação e debate da nova legislação que institui o Programa de Fomento e Incentivo à Cultura – PROFIC.

Desta maneira, podemos afirmar que todas essas iniciativas criaram expectativas favoráveis ao SNC; e as ações paralelas no Minc que, privilegiaram as setoriais de cultura e a reestruturação administrativa do Ministério; reforçaram todos os passos iniciados.

Completa o quadro a aprovação da emenda constitucional, que cria o Plano Nacional de Cultura e a apresentação de emendas, algumas ainda em tramitação, que enriquecem mais a institucionalização da Cultura, vinculam a receita orçamentária da União, Estados e Municípios ao desenvolvimento cultural e inserem a cultura no rol dos direitos sociais. Sendo assim o Sistema Nacional de Cultura depende do fortalecimento da gestão cultural através da qualificação dos seus gestores, dos Planos Federal, Estadual e Municipal; e dos Conselheiros de Cultura que são os responsáveis pela posse e fruição da Cultura como instituição nacional.

A realização das Conferências de Cultura por todo o país e das Conferências Nacionais de Cultura em 2005, 2010 e 2013; possibilitaram a realização de muitos debates no país, com mobilização suficiente da Sociedade para impulsionar a aprovação de vários instrumentos legais e a estruturação dos Sistemas Nacional, Estadual e Municipal por todo o país.

Nesse contexto é que se completa a elaboração e execução do Plano Municipal de Cultura de Telêmaco Borba como um importante documento de composição do Sistema Municipal de Cultura e de fiscalização e acompanhamento das metas e ações das políticas de cultura no Município.



POLÍTICA CULTURAL

Por definição e fundamento legal, a Cultura é um direito básico do ser humano, importante como inclusão social e área estratégica para o desenvolvimento do país. Sem influências tendenciosas e interferência no processo de criação, é dever do Estado planejar e fomentar as atividades culturais, preservando e valorizando o patrimônio cultural material e imaterial do país. Cabe ainda ao Estado a estruturação dessa economia da cultura, considerando-se primordialmente o interesse público e o respeito à diversidade cultural.

Cada vez mais a Cultura se destaca como protagonista no processo de desenvolvimento das cidades. Isso exige das gestões locais um planejamento melhor e um sistema que assista de forma ampla as melhorias necessárias das políticas públicas. As iniciativas de gestão cultural devem valorizar as raízes históricas e culturais dos municípios; reconhecer e promover a diversidade de expressões culturais dos seus territórios; intensificar o intercâmbio cultural para democratizar os processos de gestão e também facilitar o acesso aos bens culturais e trabalhar a Cultura como fator importante de desenvolvimento econômico e de inclusão social.

*A Cultura deve estar sempre voltada para a valorização da diversidade de expressões e valores culturais (**produção simbólica**), para o amplo acesso à cultura e ações de inclusão do indivíduo pela Cultura (**direito de cidadania**) e para a geração de empregos e de renda, no fortalecimento de cadeias produtivas e no controle da produção cultural (**economia da cultura**). Assim colocado, podemos ter os cidadãos como produtores e protagonistas da Cultura, incluídos nessas três dimensões para participar do processo de elaboração das políticas culturais da cidade.*

O Sistema Municipal de Cultura de Telêmaco Borba está instituído e formalizado através da Lei 2009, de 29 de outubro de 2013, o qual se constitui no principal articulador no âmbito municipal das políticas públicas de cultura, tendo por finalidade a promoção do desenvolvimento humano, social e econômico, com pleno exercício dos direitos culturais.



1.1. Denominação do Município

O Município de Telêmaco Borba está localizado na região centro leste do Estado do Paraná, fazendo parte da Região Administrativa 4, AMCG- Associação dos Municípios dos Campos Gerais que integram a Micro Região dos Campos Gerais que tem Ponta Grossa como Cidade Pólo.

1.2 Criação, Evolução Histórica e Urbanização.

As terras que hoje constituem o Município de Telêmaco Borba, originariamente faziam parte do Município de Tibagi, até sua emancipação político administrativa, em 1964. Aqui viviam os índios Caingangues, palmilhando os capões de araucária na bacia do rio Tibagi.

Segundo Fernandes (1974) durante o Século XVIII, mais precisamente no ano de 1722, dois homens, Luiz Roiz Villares e Antônio Lopes Tomaz, requereram da Capitania de São Paulo, as terras que, segundo as escrituras:

“princiavam na parte do sul donde faz barra com o rio lapó, a sair com sua testada no rio Alegre, pela parte Norte com os campos de São João... e do sertão pela parte sul do rio Vorá”. (“...”), “por carta de data de sesmaria na dita paragem, légua e meia de terra em quadra, fazendo pião para todas as partes.” (FERNANDES, 1974, p. 15).

O território, ainda assim continuou sob o domínio dos índios Kaingang por mais meio século, pois, aqueles sesmeiros ou seus herdeiros, jamais tomaram posse efetivamente das terras.

Somente mais tarde, já no Século XVIII, José Felix da Silva, enfrentando os índios, tomou posse das terras, construindo nelas várias fazendas (entre elas a Fazenda Monte Alegre), que “se estendem desde as cercanias da cidade de Castro (...) até os primeiros saltos do rio Tibagi” (id. p. 16).

1. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

Por volta de 1950 a população de Monte Alegre era muito numerosa, sendo tal realidade preocupante, já que as IKPC estavam suportando obrigações industriais e de administração pública plena. Em consequência, por iniciativa de Horácio Klabin, o mapa do Estado do Paraná, na região Sul do Brasil foi alterado: Construiu-se uma nova cidade, pois já existiam vários núcleos habitacionais, na fazenda Monte Alegre e para a Indústria era muito oneroso manter todo este pessoal dentro da fazenda, que não atendia a demanda por mais habitações. Observou-se ainda, que começaram surgir moradias clandestinas do outro lado do rio. Iniciou-se então, do lado oposto à fábrica com relação ao Rio Tibagi o loteamento de 300 alqueires de terra, esse loteamento chamou-se "Mandaçaia" e mais tarde foi batizado como "Cidade Nova".

Em 1954, a "Cidade Nova" contava com mais de 6.000 habitantes. Ainda assim, Monte Alegre e Cidade Nova continuavam sob a administração formal do município sede, que era Tibagi. A vontade de se emancipar do Município sede gerou um movimento de emancipação política do local. Foi instituída uma comissão que solicitou à Assembleia Legislativa do Estado a aprovação do projeto.

O nome escolhido para a cidade, naquele momento, foi "Wolfflândia" em homenagem ao saudoso Wolff Klabin.

A 19 de julho de 1960, o governador Moysés Lupion sancionou a lei que criava 59 municípios no Estado, entre os quais o de Cidade Nova, tendo como prefeito interino Cacildo Batista Arpelau que também chefiava o Poder Executivo Tibagiano. Contudo, tal lei foi revogada em 31 de dezembro de 1960.

Com o advento do governo Ney Braga, a 05 de julho de 1963, com a Lei Estadual n. 4.738 houve o desmembramento definitivo e a nova denominação: Telêmaco Borba. Sua instalação oficial deu-se em 21 de março de 1964, tendo sido empossado, como primeiro prefeito, o cidadão Péricles Pacheco da Silva.

2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

2.1 Localização Geográfica

O município de Telêmaco Borba está localizado na região Centro leste Paranaense e faz divisa ao Norte com o Município de Curiúva, a Oeste com o Município de Ortigueira, ao Sul com o Município de Tibagi, a Leste com o Município de Ventania e a Sudoeste com o Município de Imbaú. Seu perímetro está definido na Lei Municipal 4.738 de 05 de julho de 1963, alterada pela Lei 9.277 de 28 de maio de 1990 que desmembrou o município do antigo Distrito de Imbaú.

Segundo dados do IBGE, a área total do município é de 1.382,863 km² e, de acordo com a Lei Municipal 1759/90, a sua área urbana é de 19,90 km². Localiza-se a uma latitude de "24° 19' 26" sul e a uma longitude de "50° 36' 57" oeste, estando a uma altitude de 760 metros do nível do mar.

As distâncias em que Telêmaco Borba se encontra das principais cidades do Paraná são:

- de Curitiba: 241 km.
- de Ponta Grossa: 130 km.
- de Londrina: 191 km.
- de Apucarana: 166 km.
- de Maringá: 249 km.

2.2 Região Fisiográfica

2.2.1 Clima

O clima predominante em Telêmaco Borba é subtropical, úmido, mesotérmico, sem estação seca definida. Os verões são quentes com tendência à concentração de chuvas e, no inverno, as geadas ocorrem com pouca frequência. O Município situa-se em uma região de transição climática.

2.2.2 Temperatura média anual

Segundo dados do IAPAR coletados entre 1976 e 2004 a temperatura média anual é de 18,52°C, sendo o período com temperaturas mais elevadas o verão com média de 27,26°C e o período com menores temperaturas o inverno, com temperaturas médias de 12,23°C.

Neste período a temperatura máxima absoluta registrada foi de 38,2°C em novembro de 1985 e a temperatura mínima registrada foi de -5,0°C em junho de 1978.

2.2.3 Umidade relativa do ar

Entre 1976 e 2004, segundo dados coletados pelo IAPAR, a média anual da umidade relativa do ar foi de 78,75%, sendo o outono com ar ligeiramente mais úmido com índice de 83% e a primavera o período com o ar ligeiramente mais seco com índice de 75%.

2.2.4 Vegetação

A vegetação original de Telêmaco Borba era constituída por pastagens e mata com espécies nobres a exemplo: Araucária, Cedro, Peroba e Caviúna. Em decorrência da utilização de matéria prima, os capões de Araucária foram rareando, iniciando-se o reflorestamento, quando a flora local passou a ser gradativamente substituída por espécies nativas da Escandinávia, Pinus Elliotti e Pinus Taeda, e da Austrália, Eucaliptos Grandis.

Atualmente, o município está rodeado por uma grande área de reflorestamento (silvicultura) que serve de matéria prima para a empresa Klabin-Paraná. Importante destacar que a área reflorestada pela Klabin constitui-se em uma das maiores áreas reflorestadas privadas do país.

2.2.5 Formação geológica e relevo

No município de Telêmaco Borba aparecem rochas originadas da Era Paleozóica, no período Permiano Inferior (280 a 230 milhões de anos); são rochas do grupo Itararé, formação do Rio do Sul ou Mafra e folhato e siltitos cinzentos, arenitos e diamictitos e camadas de carvão. Na porção sudoeste da cidade há um grande “dique” de rochas basálticas (pedreira do Jardim Bandeirante).

O solo do município apresenta em maior quantidade duas variações: o pedozóico vermelho-amarelo e o latossolo vermelho-escuro, aparecendo fósseis como Chonetes SP. Langolla Imbituvenses, Warthia SP, Elonicthys Gondwanus e Heteropectem Catharina.

A área onde está situada a sede urbana do município apresenta topografia com declividades entre 3% a 10% próximo ao espigão, aumentando para valores de até 30% nos vales que atravessam a cidade. Desta maneira a cidade está quase toda situada em terrenos elevados, sobre os divisores d’água. A expansão urbana faz-se colina abaixo, com declividade progressivamente mais acentuada. Os terrenos que atingem inclinações acima de 10% são os mais susceptíveis à erosão, sendo áreas de risco geotécnico, não indicadas para edificações. No caso de efetuar-se neles ocupação, demandam a adoção de obras complementares de infraestrutura, que lhes confiam níveis seguros de estabilidade.

2.2.6 Hidrografia

A cidade de Telêmaco Borba é banhada pela bacia hidrográfica do Rio Tibagi, ficando a sede do município à sua margem esquerda. Tanto a captação de água para a cidade, como para Indústria Klabin do Paraná, é feita no Rio Tibagi. Destacam-se entre os principais afluentes: o Rio Imbaú, o Rio Harmonia, o Rio Quebra perna, o Rio Faisqueira, o Rio Imbauzinho, o Ribeirão das Antas, o Rio Alegre e o Arroio Uvaranal.

2.2.7 Área de Reserva Florestal

Atualmente o município conta com a Reserva Florestal do Saltinho, criada pelo decreto nº 2.120 de 08/12/83, com área de 9,10

hectares, e com destaque o Parque Ecológico Samuel Klabin. A flora local reúne cerca de 130 espécies arbóreas pertencentes a mais de 40 diferentes famílias. As matas naturais interligadas em corredores ecológicos garantem a animais e plantas a sua perpetuação e proporcionam uma significativa riqueza de habitat para a fauna.

2.3 Infra Estrutura

2.3.1 Energia

O sistema paranaense de distribuição de energia elétrica, gerido em grande parte pela COPEL, empresa de economia mista, compõe-se basicamente de um anel de linhas de 220kv e 138kv, a partir do qual se irradiam linhas de menor potência que atingem a diferentes regiões do Estado, e desta forma Telêmaco Borba.

2.3.2 Comunicações

Telêmaco Borba conta 01 (uma) Agência de Correios Oficial e mais 02(duas) agências franqueadas, que atendem perfeitamente o Município mesmo com a demanda de crescimento populacional, acima dos 8% (oito por cento) ao ano.

As Agências de Comunicação perfazem 06(seis) emissoras de Radiodifusão, 02(dois) exemplares de Revistas editadas mensalmente, com 03 (tres) empresas do ramo Jornalístico que têm suas edições diferenciadas, semanal e mensalmente.

2.3.4 Transporte Rodoviário

O Município de Telêmaco Borba é servido pela Rodovia do Papel, a PR 160. Esta rodovia corta o município em toda a sua extensão com direção Norte-Sul. Ao norte, no município de Curiúva, a PR 160 faz entroncamento com a PR 090, Rodovia do Cerne e ao Sul a PR 160 adentra ao Município de Imbaú e liga-se à BR 376 conhecida como Rodovia do Café.

O município possui ainda ligação com o município de Tibagi através da PR 340 e conta com uma extensa rede de estradas vicinais que ligam as localidades da região, principalmente localizadas na fazenda reflorestada da Indústria Klabin.

2.3.5 Transporte Ferroviário

Telêmaco Borba faz parte do 2º Distrito de Produção, segundo a Rede Ferroviária Federal S/A – RFFSA (Atual América Latina Logística). O trecho entra no município pela porção nordeste chegando até a sede municipal localizada no centro sul do município. A região é atendida apenas com trens de carga para o escoamento da produção da Indústria Klabin.

2.3.6 Transporte Aéreo

O Aeroporto Municipal foi inaugurado em 28 de abril de 1987. Sua pista é revestida de asfalto com as dimensões de 1800 m x 30 m, sendo o maior da região dos Campos Gerais. É administrado pela Klabin do Paraná.

O Bonde Aéreo de Telêmaco Borba foi inaugurado no final da década de cinquenta, tendo a capacidade para 32 passageiros por cabine, ligando a cidade de Telêmaco Borba à Harmonia, sede da Fazenda Monte Alegre, com 1318m. de vão livre sobre o Rio Tibagi.

O objetivo de sua construção foi o transporte de funcionários, moradores desta cidade para a fábrica, porém, tornou-se também importante atração turística que propicia observar a cidade, o Rio Tibagi, e as Indústrias Klabin.

3. ASPECTOS POPULACIONAIS

A população de Telêmaco Borba foi inicialmente formada, principalmente, por paranaenses, paulistas e mineiros, tendo como maior fonte de emprego a indústria de papel.

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE TELÊMACO BORBA – 1991/2010		
ANO	POPULAÇÃO	MÉTODO
1991	64.963	Censo
1996	64.477	Estimativa
2000	61.238	Censo
2001	61.625	Estimativa
2002	62.079	Estimativa
2003	62.469	Estimativa
2004	62.859	Estimativa
2005	63.743	Estimativa
2006	64.191	Estimativa
2007	65.797	Estimativa
2008	68.584	Estimativa
2009	69.278	Estimativa
2010	69.872	Censo

FONTE: IBGE / IPARDES - 2010

GRÁFICO – 01



Como pode ser observado na Tabela 6 e no Gráfico 01, houve um decréscimo na população do município entre os anos de 1996 e

2000. Este fato é explicado pelo desmembramento do município de Imbaú.

Entre o censo de 2000 e o de 2010, o número de habitantes do município cresceu em 14,10%, crescimento maior que do Estado que foi de 9,2% e, até mesmo; maior que do Brasil que foi de 12,3%. Segundo o Censo do IBGE a população em 2010 era 69.872 de habitantes, a densidade demográfica de 50,43 hab./km² e o grau de urbanização de 97,95%.

Atualmente, segundo estimativas do IBGE em **2014**; a população do Município está em torno de **75.054 pessoas**.

3.1- Mão de Obra

Segundo dados do IPARDES e do IBGE, a População Economicamente Ativa (PEA) em 2000 era de 25.176 pessoas.

3.2 Saúde

A assistência à saúde no município de Telêmaco Borba é de competência da Secretaria Municipal de Saúde, órgão responsável por formular a política pública da saúde, garantir o direito à saúde enquanto direito fundamental do ser humano e prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, através de ações individuais e coletivas de promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito municipal.

3.3 Saneamento

A concessionária SANEPAR é responsável pela captação, tratamento e abastecimento de água no município, sendo que a coleta é realizada no Rio Tibagi e o abastecimento atinge 98,92% dos domicílios. Segundo informações da operadora do sistema, a capacidade de fornecimento de água tratada supre a demanda atual que é de 6 milhões de metros cúbicos ano.

A responsabilidade pela coleta e tratamento do esgoto no município também é da concessionária SANEPAR. Segundo informações da empresa 100% do esgoto coletado recebe tratamento, todavia a abrangência do sistema é o ponto crítico, uma vez que apenas 67,33% dos domicílios são atendidos pela rede coletora.

3.4 - Limpeza pública; e coleta de lixo.

A limpeza pública no Município de Telêmaco Borba é feita pela Prefeitura Municipal. O serviço de varrição abrange apenas o centro comercial. A coleta de lixo é realizada conforme cronograma estabelecido pela Divisão de Serviços Públicos, sendo que no centro da cidade ocorre de segunda-feira a sábado e nos bairros, nas segundas, quartas e sextas-feiras ou nas terças, quintas e sábados. Nas localidades de difícil acesso aos carros, a comunidade dispõe de caixas de coleta que são esvaziadas em períodos regulares.

O município conta ainda, desde 2010, com o Programa de Coleta Seletiva, cujos resíduos sólidos coletados por caminhão da prefeitura e carrinheiros (catadores) são destinados à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba - COOPATB, situada na Estrada Campinas dos Pupos, em frente ao Matadouro Municipal.

A COOPATB é uma Cooperativa autogestionária de cooperados organizados para a seleção de materiais recicláveis e de produção. Sem fins lucrativos, tem por objetivo a defesa econômico-social de seus associados. No cumprimento das suas finalidades, a Cooperativa apoia seus associados para a consecução das atividades na área de coleta, separação, reutilização, processamento, prestação de serviços e comercialização de produtos recicláveis em geral.

Atualmente a Cooperativa conta com 43 cooperados, distribuídos em 15 setores administrativos e operacionais.

4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A população trabalhadora no ano de 2000, no município de Telêmaco Borba, era de 21.105 pessoas.

A cidade conta com um comércio varejista amplo e diversificado, em vários segmentos, como por exemplo, confecções, máquinas e equipamentos industriais, concessionárias, utilidades, móveis e eletrodomésticos, alimentos etc. A ACITEL - Associação Comercial e Industrial de Telêmaco Borba é o órgão que representa a classe.

O município dispõe de várias empresas prestadoras de serviços que vão desde serviços de mecânica industrial e de automóveis a serviços médicos, de contabilidade, de advocacia, de educação, etc.

Conhecida como “capital do papel e da madeira”, a cidade tem o sexto maior polo industrial do Paraná, sendo centro de referência nacional no setor madeireiro. O parque industrial está subdividido em 4 distritos (distrito do aeroporto, distrito consolidado, distrito industrial do Triângulo e extensão do Triângulo).

Excetuando as Indústrias Klabin S.A., as demais empresas do segmento industrial do município, em sua maioria atuam com a industrialização de artefatos e derivados da madeira e com seu

beneficiamento. A indústria de grande destaque do município é a unidade fabril da Klabin. A empresa fabrica papel e celulose, também comercializa madeira in natura, sendo a principal fornecedora das madeireiras locais. É a maior fonte empregadora individual do município, maior proprietária de terras e a maior fábrica de celulose da América Latina.

Segundo dados da RAIS, em 2010 o número de empresas era de 1.418 unidades e o de empregados de 15.549.

O último IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do Município foi divulgado no censo de 2000. Telêmaco Borba ocupava o 97º lugar no ranking estadual com IDH de 0,767 e o 1.411º lugar no ranking nacional, apresentando um crescimento de 9% em relação ao ano de 1991.

O crescimento do município também é expresso através do índice Iparde de Desempenho Municipal – IPDM, que avalia a situação dos municípios paranaenses, considerando, com igual ponderação as três principais áreas de desenvolvimento econômico e social: emprego, renda e produção agropecuária; educação; e saúde.

No entanto, as taxas de pobreza do município e a desigualdade social ainda são grandes. No ano de 2000, de acordo com o IBGE, a taxa de pobreza era de 21,60%. Dados mais recentes são fornecidos pelo Cadastro Único - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. No ano de 2006, a estimativa de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo era de 7.613 e destas, 3.828 tinham renda per capita de até R\$ 140,00.

Outro índice bastante utilizado é o Índice de GINI que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0,000, quando não há desigualdade, a 1,000, quando a desigualdade é máxima. No ano de 2000 o município de Telêmaco Borba registrou o Índice de GINI de 0,580.

O PIB – Produto Interno Bruto per capita do município em 2008 foi de R\$ 16.171,66 e a renda per capita no ano de 2000 era de R\$ 275,60.

Analisando a área de influência do município de Telêmaco Borba, que compreende os municípios de Imbaú, Curiúva, Figueira,

Ortigueira, Reserva; Tibagi e Ventania que integram o raio de fornecimento principal da indústria de papel e celulose instalada em Telêmaco Borba e constitui um dos territórios identificados no âmbito do Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável, é possível concluir que apesar desses municípios terem acompanhado o movimento de variação positiva do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) no período 1991-2000, não foi suficiente para melhor posicionar esse conjunto de municípios em relação à média estadual. Até mesmo Telêmaco Borba, que registrou o índice mais elevado da área encontra-se abaixo da média estadual (0,787).

Como já citado, enquanto Telêmaco Borba ocupava a 97ª posição no ranking paranaense no ano de 2000, todos os outros municípios ocupavam posições bastante desfavoráveis, destacando-se Ortigueira no limite extremo desse ranking (399ª).

No censo de 2010 foram recenseados 23.233 domicílios, sendo que a média de moradores em domicílios particulares ocupados é de 3,2 moradores.

4.1 Produção

4.1.1 Agropecuária

Com o desmembramento do Município do Imbaú, em 1996, a Agropecuária de Telêmaco Borba ficou concentrada em pequenas propriedades, nas áreas denominadas Sete Rincões, Triângulo e Aeroporto.

4.1.2 Cooperativa do Mel

A Unidade de Beneficiamento do Mel da COOCAT-MEL - Cooperativa de Apicultores e Meliponicultores do Território Caminhos do Tibagi está em funcionamento desde fevereiro de 2010, beneficiando e comercializando o produto no mercado local e participa do Programa da Agricultura Familiar fornecendo saches de mel para complemento da merenda escolar das Escolas Municipais de Telêmaco Borba.

4.1.3 Agricultura Familiar

A Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, por meio da Secretaria Municipal de Educação adquire desde o ano de 2010 produtos da agricultura local cumprindo o disposto na Lei Federal nº 11.947/2009 como forma de fornecer alimentação saudável para os alunos da Rede Municipal de Ensino e contribuir para o fortalecimento da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural.

4.2 Pesca

A pesca nos rios e lagos do município é praticada de forma amadora. Em razão da bacia hidrográfica do Rio Tibagi existe potencial para participar do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora.

Uma opção de pesca no município é o Pesque Pague do Vale do Tibagi, localizado a 5 km do centro da cidade, próximo a Vila Rosa e Jardim Adriane, de onde é possível avistar o Rio Tibagi, a área do Bonde Aéreo, o Parque Ecológico e áreas de reflorestamento. No entorno há várias chácaras caracterizando o ambiente rural.

*Conselho Municipal do Emprego Relações do Trabalho
Conselho Municipal do Transporte Coletivo
Conselho Municipal do Turismo
Conselho Municipal Gestor do Tele Centro Comunitário de TB.
Conselho das Associações de Moradores
Conselho Municipal de Desenvolvimento Local Integrado e
Sustentável de Telêmaco Borba.*

5- CONSELHOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

5.1 - Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar de Telêmaco Borba é um órgão não jurisdicional, fundado no ano de 1993. Sua equipe de pessoal conta com 5 conselheiros titulares e 5 suplentes eleitos para mandato de três anos.

5.2 Conselhos Municipais:

*Conselho Municipal de Assistência Social;
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente;
Conselho Municipal dos Direitos do Idoso;
Conselho Municipal Antidrogas
Conselho Municipal de Saúde
Conselho Municipal das Cidades
Conselho Municipal de Educação
Conselho de Alimentação Escolar
Conselho de Acompanhamento Social do Fundeb
Conselho Municipal de Cultura
Conselho Municipal de Defesa e Preservação Ambiental
Conselho Municipal da Habitação
Conselho de Segurança
Conselho Comunitário de Telêmaco Borba*

5.3 Sindicatos

Sindicato do Servidor Público Municipal

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Telêmaco Borba

Sindicato dos Bancários de Telêmaco Borba

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de Telêmaco Borba

Sindicato dos Condutores de Veículos de Telêmaco Borba

Sindicato dos Madeireiros de Telêmaco Borba

5.5 Associações de Moradores

Atualmente no município de Telêmaco Borba tem 33 (trinta e tres) Associações de Moradores oficialmente instituídas e 09 (nove) em fase de implantação. Ao Conselho Comunitário de Telêmaco Borba (CONSECOM) cabe intermediar a demanda destas associações junto ao poder público municipal através da Assessoria de Assuntos Comunitários da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba.

6. ASPECTOS EDUCACIONAIS

ESTRUTURA

As melhorias e aprimoramento das políticas públicas da Educação, no âmbito municipal são de competência da Secretaria Municipal de Educação; que é o órgão responsável por garantir o ingresso, a permanência e a aprendizagem dos alunos na sua formação inicial, abrangendo as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas e de formação para o trabalho e para a cidadania.

O Conselho Municipal de Educação de Telêmaco Borba – CME foi criado pela Lei Municipal nº 1593/07 de 27 de abril de 2007 e regulamentado pelo decreto nº 13.960 de 1º de agosto de 2007. É um órgão colegiado de natureza autônoma, com funções normativas, fiscalizadoras e orientadoras das políticas públicas municipais, exercendo o papel de articulador e mediador das questões educacionais da sociedade local.

REDE ESCOLAR

Atualmente fazem parte da rede municipal de ensino 12 Centros Municipais de Educação Infantil, 23 Escolas municipais com turmas de Educação Infantil-Pré I e II, séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, Fase I e Etapas I e II.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, art.29: “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Neste sentido, para se promover uma educação que possibilite o desenvolvimento integral da criança é necessária a garantia de vivências culturalmente significativas em espaços organizados, onde o cuidar e o educar são indissociáveis, e devem permear o cotidiano de adultos e crianças nas instituições de Educação Infantil.

Na organização político-administrativa do Estado Brasileiro, estabelecida na Constituição Federal de 1988, compete aos municípios atuar e manter prioritariamente o ensino fundamental e a educação infantil, em regime de colaboração com o Estado, o Distrito Federal e a União, através da elaboração de políticas, melhoramento de ações e garantia de recursos.

As instituições de Educação Infantil podem ser públicas ou privadas. As Instituições privadas são criadas, mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e se organizam em particulares com fins lucrativos ou comunitários, e as filantrópicas sem fins lucrativos.

As instituições públicas são criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público federal, estadual, distrital ou municipal conforme, descrito na LDB, art. 19, inciso I.

No município de Telêmaco Borba a Educação Infantil é ofertada nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas Escolas Municipais, em jornadas de horário integral nos doze CMEIs existentes e nas duas escolas de Tempo Integral, e também em jornada parcial nas demais Escolas. Assim como a oferta de Educação Infantil em Escolas particulares, sendo 10 no total.

ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem como objetivo principal a garantia de acesso, permanência, aprendizagem e conclusão em um ensino de qualidade com as condições necessárias para que isso aconteça. De acordo com a Constituição Federal de 88, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito e se traduz

como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família.

Com duração de 09 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 06 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de concluir esta etapa escolar, sendo considerada obrigatória a matrícula para crianças com 06 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9394/96, no artigo 32, devem ser garantidos, nessa modalidade de ensino, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, constituindo-se como meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e de se relacionar no meio social e político. Constituem também importantes conhecimentos: a iniciação às ciências, a conscientização da necessidade da vivência ética e da cidadania, pela compreensão da importância da participação social e o domínio dos conhecimentos culturais historicamente, que acumulados devem ser garantidos pela escola.

Em Telêmaco Borba, o Ensino Fundamental é ofertado em 23 escolas municipais, 15 escolas estaduais e 07 escolas particulares, estando quase totalmente universalizado, não fossem ainda os índices de evasão e repetência, principalmente nos anos finais.

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio traduz-se como um direito público subjetivo e como dever do Estado na sua oferta gratuita a todos. As instituições escolares que ministram esta etapa da Educação Básica deverão estruturar seus projetos pedagógicos considerando as finalidades da LDB.

Segundo dados do IBGE/IPARDES 2010, o município de Telêmaco Borba apresentava uma população de 5949 jovens na faixa etária de 15 a 19 anos. A oferta do ensino médio vem crescendo nos últimos anos muito timidamente.

No entanto a educação Profissional Técnica de Nível Médio, praticamente dobrou o número de matrículas no ano de 2010 e a perspectiva para os próximos anos deverá ser de crescimento significativo, com a ampliação de oferta de cursos profissionalizantes na rede estadual e no Instituto Federal de Educação.

ENSINO SUPERIOR

No que se refere à educação superior, conforme dados recentes, observa-se que esse nível de ensino continua elitista e excludente. A expansão ocorrida na última década não foi capaz de democratizá-lo, sobretudo se considerarmos a sua qualidade.

No Brasil, pode-se afirmar que o acesso ao ensino superior ainda é bastante restrito e não atende à demanda, principalmente na faixa etária de 18 a 24 anos, pois, apenas 12,1% dessa população encontram-se matriculados em algum curso de graduação (INEP, 2007). Além disso, 74,1% das matrículas estão no setor privado, enquanto apenas 25,9% estão em Instituições de Ensino Superior públicas. O primeiro problema a ser enfrentado diz respeito à necessidade de prever sua ampliação.

No conjunto da América Latina, o Brasil apresenta um dos índices mais baixos de acesso à Educação Superior, mesmo quando se leva em consideração o setor privado.

O nível de desenvolvimento industrial e tecnológico no Brasil exige uma expansão acelerada desse nível de ensino, especialmente porque o crescimento foi muito reduzido nos últimos quinze anos. Incrementar a expansão da educação superior pública presencial, visando à democratização do acesso e da permanência, coloca-se como imperativo às ações governamentais.

A garantia do direito à educação e, particularmente, à educação superior certamente implicará a ação permanente do Estado, diante das evidências concretas, dos limites ao crescimento do número de estudantes no setor privado impostos pela renda per capita brasileira e pela enorme desigualdade social em nosso País.

Embora tenha ocorrido um crescimento considerável, tanto privado como público, ainda se está longe dos parâmetros da real democratização desse nível de ensino, sobretudo em termos de acesso, permanência e conclusão e,

ainda, quanto à qualidade da oferta de cursos para os estudantes-trabalhadores.

Segundo dados do IBGE/IPARDES (2009), o município de Telêmaco Borba nesse ano, apresentava uma população de 5.763 jovens na faixa etária entre 20 e 24 anos. Desse total, foram matriculados no ensino superior 878 estudantes, mas somente 252 concluíram. Com relação ao Ensino Superior na esfera pública presencial, o Município conta com o Campus Avançado da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Em 2010 foi implantado o Campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR), ofertando inicialmente cursos em nível técnico.

No âmbito da Educação a Distância, o IFPR também oferta alguns cursos técnicos. Há também o Pólo Presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que se caracteriza como um Programa do Governo Federal.

Com relação ao Ensino Superior Privado, o município conta com a Faculdade de Telêmaco Borba (FATEB), que oferta cursos presenciais.

Na modalidade a distância, de caráter privado, existem no município os seguintes pólos: Universidade Anhanguera (UNIDERP), Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e o Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNISSELVI).

O Campus Avançado da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi implantado em 10 de outubro de 1984. Os cursos ofertados na forma Presencial nesse primeiro ano de funcionamento foram: licenciatura em Letras e História, e em anos posteriores; Administração, Pedagogia, Matemática Letras e Ciências Contábeis e, atualmente, o curso de Licenciatura em Educação Física.

O Pólo Universitário de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil iniciou suas atividades em julho de 2008 com os cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol, Licenciatura em História e Licenciatura em Geografia pelo Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (Pró-Licenciatura).

Em 2009 iniciaram-se os cursos ofertados pela UEPG: Graduação em Pedagogia, História, Geografia e Matemática, Especialização em Gestão Educacional, Curso de Extensão Gênero e Diversidade na Escola. E, em 2009 pela UFPR, também os cursos de Especialização em Educação do Campo e em 2010, Aperfeiçoamento em Mídias na Educação pelo UTFPR.

Em 2011, o Curso de Graduação de Licenciatura em Letras/Espanhol, e o Curso de Especialização em Educação Física Escolar,

da UEPG. Em setembro terá início a segunda turma de Gestão Pública Municipal da UTFPR. Em 2012 terá início o curso de Especialização em História, Arte e Cultura.

No ano de 2010, o Campus do IFPR implantado no município, iniciou suas atividades, ofertando os cursos técnicos subseqüentes na modalidade presencial-Eletromecânica, Informática, Programação de Jogos Digitais e Florestas, Design de Móveis - e na modalidade à distância – Administração e Secretariado e de Tecnologia em Gestão Pública.

No âmbito do Ensino Superior privado, existe: a Faculdade de Telêmaco Borba – FATEB; fundada em 2001 e ofertando cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras/Inglês e Espanhol, cursos de Ciências Contábeis, Administração, Engenharia Química e Direito. Oferecem ainda os Cursos de Pós Graduação em Gestão de Pessoas, Perícia Contábil, Auditoria e Controladoria, Gestão Empresarial, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira, Psicopedagogia e Mestrado em Engenharia Química. A Universidade Anhanguera - UNIDERP – Centro de Graduação a Distância, com pólo de apoio presencial na Escola Adventista, oferece os seguintes cursos: Pedagogia, Ciências Contábeis, Administração, Serviço Social e Tecnologia em Logística e Marketing. A Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER – Centro de Graduação a Distância, criada em 2000, tem como instituição jurídica o CENECT – Centro Integrado de Educação, Ciências e Tecnologia. Com pólo de apoio presencial na Escola Winners – Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras oferece os cursos de: Pedagogia, Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão de Produção Industrial, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Processos Gerenciais e Secretariado.

Atendendo às prerrogativas da LDBN e também do Conselho Estadual de Educação (Deliberação 007/99 CEE), a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a partir de 2005, foi reestruturada e passou a ser desenvolvida em duas Fases: a 1ª Fase, referente aos anos iniciais do ensino fundamental, ofertada nas escolas da Rede Municipal de Ensino e a 2ª Fase, referente aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, ofertada nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9394/96, Parágrafo 1º, Artigo 37, determina que os sistemas de ensino devam assegurar oportunidades educacionais aos jovens e adultos, de acordo com suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Ainda segundo a Lei, a Educação de Jovens e Adultos deve assegurar a garantia dos direitos à continuidade e conclusão da escolaridade básica a todas as pessoas que não tiveram acesso ao ensino fundamental na idade própria, ou ainda não conseguiram alcançar o nível de formação acadêmica necessário à melhoria de sua atuação na sociedade, para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Esta modalidade da educação básica tem como objetivo o compromisso com a formação humana para que as pessoas tenham acesso à cultura geral, subsidiando sua participação política e produtiva nas relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento de sua autonomia intelectual e moral. (Proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. SME, 2009)

Neste sentido, a EJA poderia ser muito apropriadamente descrita, com as palavras de Snyders (2005) “(...) um esforço para fazer com que cada um viva sua dignidade real e, no entanto, tão facilmente abandonada, renegada: tentar conscientizar os homens da grandeza que eles ignoram existir dentro de si próprios”.

Considerando os (ainda) altos índices de pessoas analfabetas no Brasil, segundo os dados do IBGE, em 2010 (de 190.755.799, 9,6% da população são analfabetos), é imprescindível que as instâncias governamentais, nas esferas federal, estadual e municipal invistam em políticas públicas que garantam o atendimento a essa população, com destinação de recursos para a manutenção e a melhoria da qualidade do ensino nesta modalidade, nas escolas.

Telêmaco Borba, atualmente com uma população estimada de 75.000 habitantes apresentava, em 2002, uma taxa de analfabetismo de 12,8 %, o que representa um índice bastante alto em termos municipais. Por conta de atender a esta demanda, além da ampliação da oferta de EJA – Fase I, nas escolas municipais, da elaboração da Proposta Pedagógica; foram desenvolvidos vários programas de alfabetização, pela Secretaria de Estado da Educação (Paraná Alfabetizado – NRE); Brasil todas as Letras (CUT) e Pastoral da Criança que buscaram as pessoas que se encontravam afastadas do contexto escolar ou que a ele não tiveram acesso no devido tempo, para que se alfabetizassem.

A Secretaria Municipal de Educação buscou parcerias com aqueles programas, para que as pessoas que os frequentavam, ao terminar o processo inicial de alfabetização, fossem encaminhadas à rede municipal, para garantir a continuidade de sua formação escolar, bem como a certificação de conclusão da Fase I. De acordo com as diretrizes da SEED (Secretaria Municipal de Educação a Distância) e a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, os componentes curriculares da EJA, são os mesmos do Ensino Fundamental, constituídas das áreas de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, Matemática e suas Tecnologias, Estudos da Sociedade e da Natureza (Geografia, História, Ciências, Ensino Religioso e Diversidade Étnica Racial)

A partir de 2007, foi ampliada a oferta de EJA nas escolas da rede municipal, com abertura de cinco turmas. Em 2008/2009 mais três turmas foram abertas. Em 2010, o número de alunos variou e cessaram as atividades da EJA em três das escolas. Isto, certamente deve-se ao fato de muitos alunos haverem concluído a Fase I. Em 2006 concluíram a Fase I: 37 alunos; em 2007:50 alunos, em 2008:74, em 2009:75 e, em 2010:67 alunos da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos ofertada pela Rede Estadual de Ensino em Telêmaco Borba teve seu início partindo de um levantamento do grau de escolaridade da população de nosso município, principalmente na

área fabril. Foi considerado que uma alta porcentagem não detinha apropriação dos conhecimentos relativos ao ensino fundamental, pelos mais diversos motivos.

Devido a essa colocação, um grupo de professores preocupados com a não qualificação daquela população para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo, buscou uma solução de reverter essa situação constatada, através de uma escola que:

- 1º - Oportunizasse frequência compatível com o turno de trabalho.
- 2º - Valorizasse a experiência pessoal com conteúdos afetos a ela.
- 3º - Respeitasse o ritmo individual de aprendizagem.

Assim, em 03 de março de 1986, iniciavam-se as atividades do NAES (Núcleo Avançados de Estudos Supletivos) de Telêmaco Borba com oferta do Segundo Segmento do Ensino Fundamental e Exames de Equivalência.

Para atender a crescente demanda, constatada através de Exames de Equivalência, o NAES passou a ofertar estudos correspondentes ao Primeiro Segmento do Ensino Fundamental.

Em 09/10/1996, o NAES de Telêmaco Borba foi transformado em CES (Centro de Estudos Supletivos).

Através de uma segunda pesquisa, foi constatada a necessidade de se oferecer a essa clientela o Ensino Médio, indispensável não só para aqueles que tinham por objetivo o 3º grau, mas, para os que precisavam ingressar ou permanecer no mercado de trabalho, o que foi autorizado. A partir de 11 de setembro de 1998 o CES de Telêmaco Borba passou a denominar-se Centro de Educação Aberta Continuada à Distância (CEAD – Telêmaco Borba) e a partir do ano 2000, o CEAD – Telêmaco Borba passou a denominar - se Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA – Telêmaco Borba).

Hoje o CEEBJA atende uma clientela amplamente diversificada e distribuída não só na região central, bem como nos bairros, zona rural e municípios vizinhos, ofertando Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, além de ser credenciado pelas Secretarias de Estado da Educação do

Paraná para a aplicação e certificação dos Exames Supletivos em nosso município e região.



marcantes desde os festejos escolares e até mesmo nas maiores apresentações de cunho cultural do Município.

O Município teve uma Associação Cultural de 1989 a 2006, com atuação incisiva nas áreas artísticas do Município e em eventos culturais de grande expressividade.

7. ASPECTOS CULTURAIS

A cultura telemacoberbense é uma grande mescla das raízes culturais do povo brasileiro e dos imigrantes europeus. As manifestações artísticas da cidade são observadas através de eventos que são promovidos no local, como concursos, festivais, feiras e oficinas, que incentivam a atividade cultural entre os seus moradores.

Telêmaco Borba possui ainda muitos espaços voltados para as artes, como o Museu Histórico Municipal, a Casa do Artesão, a Concha Acústica, a Biblioteca Pública Municipal e o Centro Cultural de Telêmaco Borba, conhecido como CASA DA CULTURA, que abriga um dos maiores Teatros do Estado do Paraná, onde acontecem os espetáculos de Dança, Teatro, Canto Coral e Música Popular; além dos eventos ligados às áreas da Educação e de cunho cívico.

A Praça da Casa da Cultura tem se tornado também nos últimos anos, um palco a céu aberto para apresentações artísticas, durante os festejos que fazem a Abertura Oficial do Natal, no mês de Dezembro.

Concepção Cultural da Cidade

Desde os primórdios da história do Município, quando ainda em denominação de Distrito do vizinho Município de Tibagi, a cidade já tinha alguma herança cultural deixada em várias áreas da cultura. Embora a maior expressividade cultural e artística da cidade esteja ligada à área da Música; a Dança e as Artes Plásticas também tiveram seu espaço, difundidas por parte de educadores e artistas eventuais, presentes na vida comum dos cidadãos; com influências



MÚSICA

Popular

A maior expressão musical do Município sempre esteve ligada à música sertaneja, a qual se distingue na história, pela participação do radialista, músico e compositor, Serafim Colombo Gomes, o “Gomarábica”; num grande Concurso de Música Sertaneja Nacional, no estado de São Paulo.

O “Gomarábica” conseguiu colocar em 1º. Lugar, a música “Poeira”, que se tornou um dos maiores sucessos da música nacional, sendo a mesma gravada e divulgada por grandes nomes da cultura sertaneja no país, e é conhecida até hoje por todos os artistas dessa área musical.

Outros ritmos e tendências tiveram espaço através de apresentações locais, realizadas por artistas locais e grupos de expressão cultural de várias Escolas do Município, como a MPB e o Samba.

Dentre várias Bandas Musicais com o formato de conjunto popular, apenas a Banda “Musical Santacruz” conseguiu se destacar a nível regional. Fundada nos anos 60 com o nome de “Os Corujas”, passou por várias gerações e até mesmo mudando de nome, para enfim em 1987 passar a chamar-se Musical Santacruz, e encerrar suas atividades em 1997.

A partir da década de 90, século XX; os órgãos municipais responsáveis pela Cultura do Município iniciaram cursos de Violão e outros instrumentos que passaram a fomentar a formação musical na comunidade em geral.

A partir de 2013, a Divisão de Cultura iniciou a oferta dos Cursos de: Violão e Musicalização, Teclado e Flauta Doce,

Instrumentos de sopro e percussão, através da Banda Marcial Municipal; e de Teatro e iniciação à Arte Dramática.

Erudita e Acadêmica

A Música clássica e contemporânea sempre teve seu espaço através de apresentações artísticas das Escolas de Música do Município, e pelas apresentações de cunho cultural nos Festivais de Escolas da cidade.

Várias Escolas de educação musical voltadas para a área clássica se instalaram no Município a partir dos anos 60, especificamente na área instrumental, como piano, violão e instrumentos de sopro.

A primeira Banda instrumental do Município, especificamente montada por instrumentistas musicais, foi a Banda Musical de Monte Alegre, com apresentações musicais em vários estilos de solenidades desde populares até as cívicas. Vários Maestros passaram pela Banda Musical de Monte Alegre, mas o nome mais conhecido e que se tornou músico marcante na história da música instrumental de sopro, foi o Maestro Nehemias Carneiro, que entrou na Banda Musical em 1965, como mais um integrante, para somente mais tarde a partir de 1984; tornar-se o Maestro e arranjador musical da Banda.

A Banda Musical de Monte Alegre tinha endereço no distrito de Harmonia, na Fazenda Monte Alegre e era financiada e subsidiada pela Klabin S.A., importante indústria do ramo de papel que até hoje é a maior propulsora do desenvolvimento do Município. A partir de 1967, na gestão do primeiro Prefeito do Município, Sr. Péricles Pacheco da Silva; a Banda Musical passou a funcionar no recente Município de Telêmaco Borba, que até 1963 era o distrito de Cidade Nova, pertencente ao vizinho Município de Tibagi. Em meados de 1996 a Banda Musical encerrou as suas atividades oficiais, por falta de recursos adequados e a desistência de muitos músicos; mesmo

assim se apresentou em ocasiões quando solicitada; com alguns profissionais ainda sob a regência de Nehemias Carneiro.

Somente a partir de Fevereiro de 2002, sob a regência do Maestro Jean Sampaio, voltou-se a constituir-se um corpo de instrumentistas musicais para formação de uma nova Banda, desta vez sob a forma de Banda Marcial Municipal, donde através de subsídios e melhorias em todos os aspectos necessários, o Município passou a fazer parte da história das Bandas Marciais no cenário Estadual. Foram várias participações até recentemente em 2012, conquistando até agora 07 (sete) títulos de Campeã Estadual em sua Categoria e 02 (dois) títulos Nacionais. A partir de 2012 acrescentou inclusive, um Corpo Coreográfico para maior brilhantismo das suas apresentações.

O Canto Coral e a vocalização de artistas locais, bem como trabalho de canto em várias formas, foram desenvolvidos por muitos músicos amadores e maestros que se destacaram nas Escolas, nas empresas e no serviço público; como a exemplo do Maestro Sírio de Castro Ribas Junior, que desenvolveu trabalho do Canto Orfeônico por alguns anos na década de 90, através do departamento cultural da municipalidade.



DANÇA

A história da Dança propriamente dita, no contexto de Cultura, se fixa na imagem de que o Ballet Clássico e suas formas descendentes como Contemporâneo e o Moderno são segmentos básicos e fundamentais para a formação cultural e artística do cidadão na Arte de dançar.

Afora várias e insurgentes manifestações de Danças populares e até mesmo ligadas ao contexto de exploração amadora de dança, o Ballet Clássico sem dúvida alguma foi o pilar mais importante de fomento à Dança na Cultura do Município.

Em meados de 1977 A Professora de Ballet Clássico Emma Simtani iniciou seus primeiros trabalhos na formação de alunos, no Clube Atlético Monte Alegre. Dona de um currículo invejável e possuidora de uma técnica de nível internacional de qualidade, a Prof.^a Emma Simtani estabeleceu um parâmetro de excelência em Dança, que só contribuiu para que o Município se desenvolvesse de forma crescente e qualitativa no cenário desse segmento artístico nos anos seguintes.

A Prof.^a Emma Simtani ainda continuou desenvolvendo trabalhos para o Município, contribuindo sempre com a sua técnica tanto na Dança propriamente dita, como na elaboração de Coreografias e Cenografias. Foi sem dúvida alguma uma grande profissional e precursora da Dança Clássica no Município.

Mais tarde a Professora Marta Njem também veio contribuir para a difusão dessa arte, numa época em que o número de adeptos já começava a dar sinais de melhoria na qualidade das apresentações, inclusive com um número maior de seguidores.

A partir de 1980, o Ballet recebeu também a participação do Professor Renan Castellón, cujos trabalhos na área se estendem até os dias de hoje, tornando a história da Dança do Município, uma referência regional e até mesmo de destaque no Cenário da Dança no nosso Estado.

Após a inauguração do Centro Cultural de Telêmaco Borba, em 1988 na gestão do Prefeito Tranquilino Guimarães Viana, o Ballet Clássico passou a ser administrado pelo Professor Renan Castellón nas dependências desse novo espaço, sob a gestão do órgão responsável pela Cultura no Município.

Dessa data em diante o Ballet Clássico cresceu consideravelmente e a Escola Municipal de Dança, como passou a ser chamada e oficialmente conhecida abriu novos caminhos no segmento, com aulas de Ballet Moderno, Contemporâneo, Flamenco e Castanholas.

O intercâmbio frequente em todos esses anos com o Ballet Guaira, através de apresentações, oficinas de Dança e “workshops” de técnicas de Dança, quase que anuais no Centro Cultural foi uma das influências para o engrandecimento da história da Dança no Município. O Centro Cultural de Telêmaco Borba é conhecido popularmente como CASA DA CULTURA, onde a Dança sempre teve a sua maior expressão no nível de espetáculo e excelência cenográfica.

O trabalho desenvolvido pelo Professor Renan Castellon durante esses últimos 13 anos teve sua afirmação como uma das maiores expressividades culturais do Município e da região dos Campos Gerais, a partir do momento em que se possibilitou a sua projeção em festivais de Dança pelo nosso estado e pelos outros estados brasileiros mais próximos, sempre trazendo premiações entre os primeiros colocados.

As obras e peças em Dança, coreografadas, dirigidas e montadas no Ballet Clássico local, foram as mais conhecidas no mundo da Dança como: Carmen, Gisele, Quebra Nozes e outras várias montagens, com elogios de vários críticos do cenário da dança no Estado do Paraná e em outros estados também.



Artes Visuais

Desde as primeiras manifestações de Cultura no Município tivemos também várias iniciativas para divulgar e incentivar as Artes Plásticas no meio da comunidade em geral. Ainda mesmo antes da existência oficial do Município, na localidade de Harmonia, na Fazenda Monte Alegre, quando a região era um distrito do Município de Tibagi, o conhecido artista plástico e escultor Franz Kracjberg; passou um bom tempo morando e formando muitos aprendizes das artes plásticas naquela localidade, em fins da década de 50.

Deixou algumas obras em escultura e a mais famosa das suas obras se encontra na Sede Social do Harmonia Clube, em Harmonia, propriedade da Klabin S.A. É uma pintura feita em uma parede de concreto, recentemente restaurada por especialistas na cidade de São Paulo, e retirada de um local impróprio para o salão nobre do Clube. Muitos foram os primeiros que iniciaram as exposições ainda de forma tímida e amadora, nos primeiros anos de vida do Município.

Havia um grupo de artistas plásticos principalmente na área da pintura em tela que atuavam na localidade de Harmonia, na Fazenda Monte Alegre, na época ainda pertencente ao Município de Tibagi, mas que faz parte da história cultural do atual Município de Telêmaco Borba. O grupo tinha a presença de André Denis, Mariane Overbeck, Zélia Swain, Zely Marques, Ary Nogar, Max Staudacher, Mariazinha Coraiola, Tânia Breves, Lily Polt e Wanda Holk.

Em 1976, liderada pela Sra. Maria Aparecida Sidor Coraiola aconteceu a primeira exposição de Artistas Plásticos do Município, sob a tutela do Lions Club Monte Alegre. A Sra. Mariazinha ainda organizou várias exposições de 1987 a 1991, e de 2005 a 2008. Seu nome figura no Dicionário de Artes Plásticas do Paraná, Volume I, no cadastro de Artistas Plásticos, de autoria de Adalice Maria de Araujo, edição de 2006.

No entanto, a herança cultural arraigada na história da comunidade em geral serviu para incentivar novos artistas. Nos dias

de hoje muitos são os estilos e formas de trabalhar neste segmento cultural.

Embora haja divergências de conceitos quanto à diferenciação das artes plásticas em geral em relação ao Artesanato, este último tem se tornado um grande segmento na arte local, propiciando inclusive a participação do Município em todos os eventos da área de Turismo na região dos Campos Gerais, devido à força demonstrada pelos artistas do Artesanato.

A partir de Maio de 2001, quando se inaugurou a Casa do Artesão de Telêmaco Borba, os artistas desse segmento cultural tiveram seu espaço e momento de crescer, tanto culturalmente como sob a visão da economia criativa, o que veio acrescentar mais um ponto na escala de qualificação dos nossos artistas locais.

No espaço da Casa do Artesão são expostos aproximadamente pouco mais de cinco mil peças. Além do Artesanato, o espaço também agrega, ainda que em menor proporção e número, peças de Pintura em Tela, trabalhos artesanais em madeira, trabalhos artesanais em bordados e pintura em tecido.

O local também se tornou um recanto de abrigo ao Turista que chega ao nosso Município, tornando-se um gerador de renda e trabalho, pelo comércio controlado e eficiente dos produtos ali expostos. A partir de Março de 2011, com a criação da ASSOCIAÇÃO PRÓ-ARTE TELEMACHOBORBENSE (APROARTE), a Casa do Artesão tornou-se fundamental para os artesãos que recebem ali o apoio imprescindível e o fomento necessário em defesa dos interesses das atividades artesanais.

Atualmente, o local oferece a exposição permanente de artes plásticas e Artesanato, espaço para reuniões, cursos, oficinas, palestras e espaço de inclusão digital, com acesso à Internet.

Durante todos esses anos de existência, o local já recebeu visitantes do Brasil e do exterior que por aqui passaram, sendo hoje reconhecido como um pólo de artesanato que recicla e colabora com o Meio Ambiente.

Um dos produtos mais usados no artesanato local é a FITA TUSA, produto oriundo de resíduos da indústria papeleira.

A matéria prima típica deste Município, reaproveitada gera objetos de arte e criativos, nas mãos dos artesãos locais.

A Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação; tem como tônica constante do seu calendário de eventos, a realização de Exposições e Mostras de Artes Plásticas com os artistas locais e até mesmo em convênios com órgãos estaduais, para exposições de expoentes desse segmento de Arte no Estado.



TEATRO ARTE DRAMÁTICA

O desenvolvimento desse segmento no Município sempre foi tímido e reservado aos ambientes de educação institucional, proporcionado pelas Escolas tanto no âmbito municipal como estadual. A partir dos anos 90 uma ou outra instituição de ensino legal teve algumas iniciativas dos alunos em fase do 2º. Grau proporcionando algumas aparições cênicas, sem qualquer valor profissional, mas, no entanto tornando-se semente de difusão e fomento ao Teatro amador.

Dentro da cenografia de espetáculos podemos citar os trabalhos de Renan Castellón, Professor de Ballet Municipal, que apresentou por inúmeras vezes trabalhos em lona, papel e pinturas tridimensionais, como cenógrafo em seus espetáculos e eventos ocasionais em Clubes e espaços abertos da cidade, mais precisamente a partir dos anos 80.

Tambem surgiram vários artistas plásticos que desenvolveram espaços cenográficos em vários eventos na cidade, mas que não tiveram apoio e suporte técnico suficiente para desenvolver o aprendizado e a difusão da cenografia como recurso importante para as artes em geral.

Em 2006, a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação; realizou uma Oficina de Teatro, ministrada e dirigida pelo ator curitibano Tadeu Peronni, obtendo com isso uma significativa adesão de vários amantes do teatro no município, surgindo assim o primeiro grupo teatral da cidade.

Com a direção de Tereza de Fátima Gonçalves e um contingente de 27 integrantes, o GRUPO ATITUDE atua até os dias atuais, tendo se apresentado em vários eventos do Calendário de atividades culturais do Município. O apoio no início foi mais tímido e de caráter incentivador; tendo como suporte uma sala no prédio do

Centro Cultural para ensaios e preparativos cênicos das apresentações.

No início de 2013, a Secretaria Municipal responsável pela Cultura já demonstrou interesse em apoiar com subsídios sociais esse segmento cultural, firmando parcerias com Universidade e órgãos do Estado que trabalham com o incentivo cultural aos Municípios, procurando também incentivos do poder executivo para melhorar e enriquecer as artes cênicas no Município.

A Divisão de Cultura da referida Secretaria Municipal; iniciou também em 2013, um curso efetivo de caráter letivo anual para preparar novos atores e difundir a criação de novos Grupos Teatrais no Município, com foco na criação de espetáculos que levem a arte do teatro para os bairros e Escolas do Município. Dessa forma a difusão e o fomento ao segmento teatral e a todas as vertentes cênicas que se originem do Teatro, ou para o Teatro, serão da maior importância para o crescimento cultural.



PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

O Município tem pouco mais de 50 anos de criação e, embora tenha se constituído por um histórico de povoamento e desenvolvimento econômico, notadamente nos anos 50, foi elevado à categoria de Município somente em 1963. As construções populares e edificações sempre foram de vanguarda arquitetônica, inspiradas usualmente na arquitetura mais simples e sem influências de estilos clássicos ou qualquer outro mais tradicional, que estiveram e estão presentes nas cidades próximas como Castro, Tibagi e Pirai do Sul. Os prédios públicos mais importantes, como a sede do Governo Municipal, o Fórum de Justiça e a Câmara Municipal possuem influências do modernismo presente até hoje em várias edificações do universo latino, e que se proliferaram nos anos 60.

Algumas edificações ainda podem ser vistas, próximas à Estação do Bonde Aéreo, que embora tendo recebido pinturas e rebocos que as descaracterizaram pelo valor histórico, ainda podem ser identificadas como construções dos anos 50 e revelam uma identidade histórica como sinal de algum patrimônio material.

Fica o registro do Bonde Aéreo e de algumas construções dentro da Fazenda Monte Alegre, propriedade particular da Klabin S.A.; como itens reais do Patrimônio Material do Município.

Os maiores valores do patrimônio imaterial pode-se afirmar que fazem parte do acervo presente nas manifestações artísticas e culturais da própria história do Município. O Museu Histórico Municipal é um exemplo do que se estabeleceu como marco na cultura, e que apresenta de forma lúdica e expositiva toda a história da cidade.

Segundo a classe dos educadores, jornalistas e gestores culturais, em sua grande maioria, devem ser considerados o Ballet Municipal, a Banda Marcial e o Artesanato local, como Patrimônios Imateriais do Município. Este último presente em sua forma organizada e extremamente difundida na região. Ficando assim, o registro de todas essas manifestações, para que sejam mantidas, difundidas e preservadas pelo bem da Cultura no Município.

Pelo Decreto nº 15048, de 14 de agosto de 2008; oficializou-se o “Entrevero telemacoborbense” como o prato típico do Município, depois de um Concurso Gastronômico realizado para a sua escolha, no mesmo ano. Uma iniciativa que também determina o prato típico, como um dos itens que compõem o Patrimônio Imaterial do Município.



LITERATURA

O maior legado da história e tradição de um povo esteve sempre na expressão literária do seu cotidiano. Considerando-se a idade do Município e seu rápido desenvolvimento, o acervo de obras publicadas por seus escritores é até bastante expressivo e interessante. Muitas dessas obras servem de pesquisa e estudo para análise e conhecimento de informações preciosas da classe estudantil; algumas tendo sido foco de expressão dos conteúdos curriculares dos cursos superiores.

Durante o desenvolvimento do Município, muitos escritores se destacaram na história, com obras que refletem não só a qualidade literária de seus romances e poemas, mas também com relatos contidos em algumas obras a respeito da formação histórica e política do Município. As obras conhecidas e registradas na Biblioteca Pública Municipal têm como autores os seguintes escritores:

Hellê Velozzo Fernandes – “Monte Alegre – Cidade Papel”.

Dinizar Ribas de Carvalho – “Telêmaco Borba o município – História política da capital do papel e da madeira”.

Orlando Galvão e Mário James Cassiano – “Nas ondas do rádio - nascimento e evolução da radiofonia em Telêmaco Borba”.

Ulisses Iarochinski – “Polaco – Identidade cultural do brasileiro descendente dos imigrantes da Polônia”; (dentre outros).

André Miguel Sidor Coraiola – “Capital do Papel – a história do Município de Telêmaco Borba”.

Roseline de Jesus Pedroso – “Poemas escolhidos”, “Vida”, “Elevar”, “Alguns Poemas”, e outros.

Rose Maria da Luz – “O que os livros da Escola não contam”.

João Vítor S. Oliveira – “Lágrimas de estrela - Quando os contos de fadas se tornam reais”.

Gerson Luis da Costa – “Fazejamento de projetos, acabe com este vício”.

Jerônimo Mendes – “Manual do empreendedor - Como construir um empreendimento de sucesso”. (dentre outros).

Marcos Bahena – “Mestre Sol – A sabedoria de um Mago”, “Malícia” (livro de bolso), “A vida num pensamento” (poemas), “Amor humano” (poemas), e 12 (doze) livros na área de Direito. É o único escritor telemacoborbense com uma cadeira permanente na Academia de Letras dos

Campos Gerais e, também com uma cadeira na Academia de Letras Cachoeirense, de Cachoeiro de Itapemirim, no estado do Espírito Santo.

A Biblioteca Pública Municipal foi instalada oficialmente pela Lei nº 159 de 08 de outubro de 1969, na gestão municipal do Prefeito Euclides Marcolla. O primeiro local de funcionamento da Biblioteca foi no edifício do Paço das Araucárias, onde também estava instalada a sede do governo municipal.

Atualmente a Biblioteca Pública Municipal está funcionando no Prédio do Centro Cultural de Telêmaco Borba, conhecido como Casa da Cultura; desde 1990.

Possui um acervo de mais de 20.000 exemplares, que movimentam o acesso de pouco mais de 1.200 frequentadores mensais, servindo também como local de acesso a pesquisas da classe docente do Município. Nas mesmas instalações funciona também um telecentro (central de computadores) para facilitar a pesquisa de informações diferenciadas do público em geral; através da Internet.

O acervo atual da BPM está totalmente informatizado para facilitar a busca de informações e o atendimento ao usuário.



METAS E ESTRATÉGIAS

As Metas de um Plano de Cultura levam em conta as necessidades e anseios de cada segmento cultural do Município, bem como a elaboração definitiva em forma de estratégias de ação, de todas as propostas sugeridas e aprovadas em vários eventos públicos, com a participação da Sociedade Civil.

Conferências anuais, Fóruns de Cultura e Audiências de Cultura, serviram de palco para o encontro democrático e aberto aos cidadãos que propuseram vários anseios de melhoria e qualificação da Cultura no Município.

Cada linguagem artística, de cada segmento, tem suas características e diferentes necessidades. O Plano Municipal de Cultura agrega todas as propostas setoriais apresentadas em Conferências Municipais, transformadas em estratégias incisivas para o alcance de cada Meta específica.

As Metas de um Plano dependem da sua viabilidade real, e são analisadas pela real possibilidade de execução dentro dos recursos e condições de trabalho de uma gestão municipal, aplicadas por tempo adequado e eficiente. O tempo de execução de cada Meta e de cada estratégia para concretizá-la, é o fator decisivo na formatação de um Plano de Cultura.

*Para o cumprimento das **Metas** de um plano cultural, são necessárias várias ações. A programação dessas ações está inserida de forma incisiva nas **Estratégias** de um Plano de Cultura.*

META O1 – Criar Programas e Projetos de incentivo e fomento aos segmentos artísticos existentes no Município, com pleno exercício das atividades específicas; até 2018.

Estratégia 1.1 – Possibilitar a descentralização dos cursos existentes das áreas da Música e das Artes Cênicas, estabelecendo parcerias com as Associações de Bairros para o uso de espaços disponíveis, a exemplo dos Centros Comunitários; até 2018.

Estratégia 1.2 – Priorizar a realização de Oficinas inerentes aos segmentos artísticos, nas suas mais variadas manifestações, por meio de parcerias com Grupos profissionais, órgãos do Governo Estadual, Fundações Culturais e Escolas de Arte de qualquer outra região do país; de forma constante e periódica.

Estratégia 1.3 – Disponibilizar a formação artística, fundamentos teóricos e prática dos instrumentos musicais, com ênfase à Cultura Regional e do Município, nos Cursos dessa área, proporcionando também a qualificação dos professores da área da Cultura no Poder Público; de forma constante e periódica.

Estratégia 1.4 – Utilizar vários pontos dos espaços públicos para execução de programas de apresentação artística dos vários segmentos, e que aconteçam em períodos de no mínimo 60 (sessenta) dias, proporcionando a difusão e a integração da Cultura com a comunidade em geral; até 2018.

Estratégia 1.5 – Priorizar e possibilitar uma frequência ampla dos artistas do Município, em eventos da Cultura e principalmente, em Programas e Projetos que envolvam a formação e/ou especialização dos vários segmentos culturais; de forma constante e periódica.

Estratégia 1.6 – Criar e manter atualizados Cadastros de artistas e profissionais inerentes, em todos os segmentos culturais, com ênfase às próprias manifestações culturais de cada segmento; de forma constante e periódica.

Estratégia 1.7 - Criar programas que difundam e eduquem sobre o Folclore, tanto de cunho regional como estadual, estabelecendo inclusive, parcerias com empresas privadas e entidades de ensino, com vistas a melhorar a concepção de cultura como educação e conhecimento histórico; até 2019.

Estratégia 1.8 – Criar Projetos e Programas que fomentem o interesse pela história do Município, com parceria de instituições privadas e com os órgãos de Educação do Município e Instituições Estaduais de Ensino, objetivando o resgate da memória e respeito às tradições do Município através de educação continuada e atualizada; até 2018

Estratégia 1.9 – Viabilizar e coordenar de forma legal e oficial que, todo e qualquer evento relacionado com a Literatura por qualquer entidade de ensino público e privado e órgão municipal; seja em parceria e integração com a Cultura e mais, especificamente com a Biblioteca Pública Municipal; até 2017.

Estratégia 1.10 – Promover e executar a capacitação e mecanismos de informação cultural sobre o Município, para setores de serviços essenciais, a exemplo dos taxistas; para serem multiplicadores da História do Município, através de palestras sobre o assunto e com distribuição de material pertinente; de forma constante e periódica.

Estratégia 1.11 – Viabilizar através de recursos técnicos e financeiros, o apoio à produção literária sobre a memória do Município; até 2018.

Estratégia 1.12 - Viabilizar a criação de Oficinas itinerantes, integradas com o sistema de ensino formal, de maneira a estimular a transmissão de saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais nas Escolas; até 2018.

META 02 - Revitalizar a estruturação dos Equipamentos Culturais existentes, para o pleno funcionamento dos segmentos artísticos em relação à crescente demanda; até 2021.

Estratégia 2.1 – Viabilizar e executar a adequação de salas em número satisfatório à crescente demanda, para os diversos Cursos em funcionamento da Cultura; até 2020.

Estratégia 2.2 – Completar o Quadro de Funcionários da Secretaria responsável pela Cultura do Município, com cargos técnicos da área de Artes Cênicas, da Música, da Literatura e outros segmentos afins; através da realização de Concurso Público, ou parcerias com empresas de profissionalização das áreas afins, ou mesmo por meio de apoio e parceria com empresas privadas; até 2018.

Estratégia 2.3 – Viabilizar e adequar espaço para ensaios e preparação de eventos cênicos (Dança, Teatro, Música, etc.), com estrutura básica adequada a esse tipo de trabalho; até 2017.

Estratégia 2.4 – Viabilizar e executar a revitalização do Centro Cultural de Telêmaco Borba (CASA DA CULTURA) em sua estrutura física geral, interna e externa, como forma de adequação às necessidades e alterações necessárias, para atender à demanda contínua de público, com ênfase à acessibilidade e atendimentos especiais dos munícipes; até 2020.

Estratégia 2.5 – Viabilizar recursos e executar a revitalização da estrutura física da Casa do Artesão, objetivando a melhor e maior acessibilidade e frequência de público; até 2017.

Estratégia 2.6 – Possibilitar a criação de ambientes com apresentação de literatura e memória em espaços públicos, inclusive com exposições itinerantes da história do Município e dos projetos Culturais e das Artes Visuais; até 2017.

Estratégia 2.7 – Possibilitar e viabilizar recursos para a revitalização, com acessibilidade e adequação necessárias para a

Biblioteca Pública Municipal e Museu Histórico Municipal, inclusive com ampliação de espaço e com Equipamentos adequados à conservação de acervos e peças de exposição; até 2021.

Estratégia 2.8 – Criar uma Biblioteca Itinerante para descentralizar o atendimento à difusão da cultura literária no Município.

META 03 – Promover, qualificar os eventos tradicionais da Cultura, bem como possibilitar o aumento da oferta de Eventos Culturais permanentes, no Calendário Oficial da Cultura, no Município;

Estratégia 3.1 – Possibilitar, viabilizar e executar a realização de um Salão de Artes Plásticas e Visuais em caráter permanente no Calendário Anual de Eventos da Cultura; até 2017.

Estratégia 3.2 – Criar e manter no Calendário de Eventos Culturais o Festival Municipal de Teatro, para formação de público e fomento à valorização de Grupos de dramaturgia; até 2018.

Estratégia 3.3 – Incentivar e manter o intercâmbio com artistas da região, viabilizando Oficinas e Cursos em todos os segmentos culturais e promovendo o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas relativas a esses segmentos; até 2017.

Estratégia 3.4 - Possibilitar a criação de ambientes; com apresentações de cunho artístico e cultural em espaços públicos, como forma de descentralizar a oferta para o público de espetáculos e mostras de arte; até 2017.

Estratégia 3.5 – Fomentar a qualificação e atualização dos eventos permanentes do Calendário Anual da Cultura; como Festivais de Música, Exposições culturais, Semana da Cultura, o Natal da Cidade, bem como as comemorações do Aniversário do Município; até 2018.

META 04 - Valorizar e desenvolver a preservação do Patrimônio material e imaterial da Cultura no Município,

proporcionando o seu pleno desenvolvimento e manutenção; até 2018.

Estratégia 4.1 – Promover apresentações de cunho artístico e das áreas de Artes Visuais e Cênicas, em vários espaços públicos de forma periódica e continuada, visando o fomento à Cultura e incentivo à artes em geral; até 2017.

Estratégia 4.2 – Fortalecer a deliberação e controle da qualidade de apresentações de cunho Cultural e Artístico dos eventos culturais no Teatro do Centro Cultural de Telêmaco Borba, através de Regulamento Oficial, visando a qualificação e manutenção dos objetivos de ação da Cultura e fomento às Artes, contidos nos Plano Nacional de Cultura e na Lei Orgânica do Município; até 2016.

Estratégia 4.3 – Viabilizar a criação de Programas para incentivo ao conhecimento público do Patrimônio Cultural, material e imaterial do Município, bem como de toda a instituição cultural estabelecida; até 2018.

Estratégia 4.4 – Viabilizar recursos para ampliar o acesso a todos os cursos oferecidos pela Secretaria Municipal responsável pela Cultura, com vistas à descentralização da oferta e a sua difusão e inclusão social, onde houver maior demanda pelas Artes; até 2018.

Estratégia 4.5 - Incentivar o Poder Público e órgãos da área de Planejamento, quanto à revitalização de praças públicas do Município; visando a execução de Projetos Culturais diferenciados; até 2017.

Estratégia 4.6 – Viabilizar e executar o desmembramento da Pasta de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação; para melhor adequação aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura e, também para melhor administração da gestão cultural do Município; até 2017.

Estratégia 4.7 – Possibilitar o planejamento de uma cultura sustentável e adequada às demandas, através da sensibilização do

Poder Público quanto às questões relacionadas à previsão e formalização do Orçamento anual destinado à Cultura; cujo valor deve ter no mínimo 1.5 % (um e meio por cento) do Orçamento Total, a ser estipulado por Lei de caráter Municipal; até 2017.

Estratégia 4.8 – Possibilitar a descentralização do atendimento para as comunidades onde houver demanda necessária, através da contratação de profissionais das artes, seja por meio de Concurso Público ou por via de prestação de serviços, para aumento da difusão da Cultura local; até 2018.

Estratégia 4.9 - Viabilizar e criar a premiação em moeda corrente, de Exposições, Festivais, Mostras e outros eventos culturais, para valorização dos artistas do Município; definida por Lei Municipal ou inclusão de artigo específico na dotação orçamentária da Secretaria Municipal responsável pela Cultura; até 2017.

META 05 – Criar e manter Grupos de Danças de caráter profissional, com vistas à valorização dos estilos desse segmento; até 2019.

5.1 – Possibilitar através de vias oficiais, através de Concurso Público ou por instrumentos legais de terceirização de serviços; a contratação de profissionais necessários à demanda do município, em seus mais variados estilos; até 2018.

5.2 – Formalizar e organizar a estruturação dos Grupos de Dança do Município, para prover e fundamentar a participação e apresentação desses Grupos como entidades representativas do patrimônio cultural imaterial do Município; até 2018.

5.3 – Viabilizar na forma da Lei a inclusão do cargo de Professor de Dança no Quadro de Funcionalismo da Prefeitura Municipal, com o objetivo de dar sustentabilidade à Cultura local; até 2018.

5.4 – Incentivar os professores da área da Dança à criação e implantação de uma metodologia de ensino; para identificar e qualificar os alunos de cada estilo da Dança, visando à graduação técnica necessária para composição de Grupos Profissionais de Danças, em cada estilo respectivo; até 2018.

5.5 – Incentivar a criação e legalização de um programa na área da Dança, para valorizar o trabalho e profissionalização dos Bailarinos e Dançarinos do Nível Profissional, a exemplo dos grandes Teatros e Institutos oficialmente legalizados no país; até 2019.

META 06 – Criar e manter um Centro de Formação Musical; até 2019.

6.1 – Possibilitar a contratação de profissionais necessários à demanda do município, em seus mais variados estilos, através de Concurso Público ou por instrumentos legais de terceirização de serviços; até 2018.

6.2 – Formalizar e organizar a estruturação do segmento da Música, com ênfase à diversificação dos seus estilos, a saber: Instrumentistas, Violonistas, Violinistas, Violoncelistas, Pianistas, Tecladistas, Percussionistas, Cantores corais, Cantores solos, Duplas, Trios e Grupos Vocais, etc.; além de outros inerentes ao universo da Música; para registro e cadastro, fundamentando inclusive, a participação e apresentação de todos como entidades representativas do Patrimônio Cultural Imaterial do Município; até 2018.

6.3 – Viabilizar na forma da Lei, a inclusão do cargo de Professor de Música e Professor de Canto no Quadro de Funcionalismo da Prefeitura Municipal, com o objetivo de dar sustentabilidade e valorização à Cultura local; até 2018.

6.4 – Incentivar a criação e implantação de uma metodologia de ensino para identificar e qualificar os alunos de cada estilo de aprendizado musical (instrumental, vocal, cênico, etc.), visando à graduação técnica necessária para compor o os setores profissionais da Musica, em cada estilo respectivo; até 2018.

6.5 – Incentivar a criação e legalização de um programa na área da Música, para valorizar o trabalho e profissionalização dos Músicos e Cantores do Nível Profissional, a exemplo dos grandes Conservatórios, Fundações e Institutos oficialmente legalizados no país; até 2019.

META 07 – Criar e executar programas, projetos e ações que priorizem a gestão cultural com o objetivo de melhorar a qualidade e a valorização da Cultura; até 2018.

7.1 – Providenciar a execução da ampliação da participação em projetos culturais, nas Leis de Incentivo à Cultura, tanto da área federal como a área Estadual, também no Fundo Nacional de Cultura; até 2018.

7.2 – Realizar e executar projeto de captação de recursos para a Cultura local, junto ao setor privado; até 2018.

7.3 – Viabilizar e executar sob a forma legal o aumento de 5% (cinco por cento) de renúncia fiscal do Governo Municipal para incentivo à cultura; até 2018.

7.4 – Estimular e proporcionar a criação de Fóruns setoriais, para garantir a maior participação de pessoas por área cultural; nas atividades e ações da Cultura; até 2018.

7.5 – Articular e incentivar junto à Secretaria Municipal de Educação a inclusão, nos currículos escolares, de conteúdos que tenham foco nos movimentos culturais regionais e nacionais, em suas mais diversas manifestações; até 2019.

7.6 - Estabelecer parcerias com a Secretaria Municipal de Educação para potencializar apresentações artísticas, exposições e diálogos culturais nas Escolas, envolvendo a comunidade escolar e proporcionando o acesso dos mesmos, ao Teatro, Museus, e as outras ações pontuais da Cultura; até 2018.

7.7 – Providenciar a consolidação das Conferências, Fóruns e/ou Seminários que envolvam a formulação e o debate sobre políticas culturais, e também espaços de consulta, reflexão crítica, avaliação e proposição de conceitos e estratégias para a maior difusão da Cultura; até 2018.

7.8 – Assegurar a realização de Conferências Municipais, prevista em Lei; bem como as ações específicas para tal realização; até 2016.

7.9 – Assegurar e providenciar que, todas as estratégias dispostas e definidas neste Plano sejam consultadas para a elaboração do PPA (Plano Plurianual); respeitando-se a sua execução e providências, de forma constante e periódica.

7.10 – Viabilizar e prover a Revisão periódica do Plano, a cada 02 (dois) anos, a partir da sua regulamentação por Lei.

7.11 – Viabilizar através do Poder Executivo Municipal, a implantação de uma equipe técnica para acompanhamento, avaliação, controle e disposição dos recursos quanto à execução prática do Plano Municipal de Cultura.



REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Cadernos Estatísticos do Município de Telêmaco Borba.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Plano Diretor de Desenvolvimento de Telêmaco Borba. “Telêmaco Borba, Construindo O Futuro”.

SME. Secretaria Municipal de Educação de Telêmaco Borba.

SMCER. Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação de Telêmaco Borba.

Plano Nacional de Cultura

*Secretaria de Estado da Cultura
Coordenadoria de Incentivo à Cultura*

Regional Sul do Ministério da Cultura

Plano Municipal da Educação.

